

CENTRO DE ACTIVIDADES ESCUTISTAS

Núcleo da Barra

Região de Lisboa

Corpo Nacional de Escutas



Indicadores de Ocupação 2002-2004

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. ORIGEM DAS RESERVAS.....	2
2. EXPRESSÃO DA OCUPAÇÃO DOS CAMPOS (I) – POR ASSOCIAÇÕES ESCUTISTAS.....	3
3. EXPRESSÃO DA OCUPAÇÃO DOS CAMPOS (II)- PELA REGIÃO DE LISBOA.....	4
4. EXPRESSÃO DA OCUPAÇÃO DOS CAMPOS (III) - PELO NÚCLEO DA BARRA.....	4
5. EXPRESSÃO DA OCUPAÇÃO DOS CAMPOS (IV) – RESERVAS POR SECÇÃO.....	4
6. CONCLUSÕES.....	5

Nota Introdutória

Este relatório pretende dar a conhecer a expressão de ocupação dos campos escutistas do CAE da Barra, do Núcleo da Barra da Região de Lisboa do C.N.E, sob forma de indicadores de auto-avaliação do desempenho e funcionamento da sua direcção, no período entre 2002 e 2004.

Pretende-se desta forma contribuir para melhorar a oferta de recursos do CAE da Barra, fornecendo elementos para uma análise comparada com outros centros escutistas e servir para uma reflexão da vivência do escutismo nos agrupamentos do Núcleo da Barra.

*Sempre Alerta para Servir
Direcção do CAE
Janeiro 2005*

1. Origem das reservas

Em virtude da regulamentação do CAE a partir de Novembro de 2001, foi estruturada uma formalidade de condicionar a realização de actividades nos campos escutistas de Oeiras ou Pisão, através do envio de um impresso próprio de reserva para grupos escutistas.

Este impresso foi inicialmente distribuído para os agrupamentos da Região de Lisboa via JRL e posteriormente descarregável via internet – inicialmente pelo sítio www.cnejrlisboa.com e após Março/04, pelo sítio www.caedabarra.web.pt – tendo sido recebido no CAE por fax, correio ou presencialmente.

Na perspectiva da criação de um histórico dos campos de actividades, foi dado a cada reserva uma numeração sequencial, cuja registo e conteúdos, permitiram a criação de uma base de dados que suporta este trabalho relativo ao triénio 2002-2004.

Apresenta-se no Quadro 1 o total de reservas realizadas no CAE, valores que são usados como indicador de ocupação, em que se destaca a relativa regularidade ao longo do período destes três anos, com nítida preferência para o campo da EAN.

No período em análise verifica-se uma boa representatividade de ocupação dos campos, com origem nos agrupamentos ou departamentos do NB, embora com uma tendência decrescente em 2004, aparecendo com cerca de 1/3 das reservas anuais (Figura 2).

Ainda neste período, verificou-se um incremento de procura por parte dos restantes núcleos da região de Lisboa e por parte de “outras associações” onde se inscreveu a região de Setúbal do CNE, as Companhias de Guias da AGP e Grupos de Escoteiros da AEP da grande Lisboa, que em conjunto, em 2004, representavam 54% da ocupação dos campos.

	Ocupação do CAE por reserva				
	Núcleo da Barra	Outros Núcleos	Entidades	Outras Assoc.	Total
Reservas 2002	33	21	6	6	66
	50%	32%	9%	9%	100%
Reservas 2003	35	23	4	2	64
	55%	36%	6%	3%	100%
Reservas 2004	28	32	8	10	78
	36%	41%	10%	13%	100%

Quadro 1 – Origem da ocupação do CAE entre 2002-04



Figura 1 – Distribuição da ocupação no CAE pelos campos de actividades

O apoio do CAE à realização de actividades diversificadas nos campos – animação, acampamento, desporto-aventura, etc. – junto de grupos de jovens vinculados a entidades externas - CMO, colégios, empresas, associações, etc. – embora correspondendo a uma ocupação marginal ao longo do período em análise (10% em 2004), representaram efectivamente a maior parcela de esforço de participação da direcção, monitores de aventura e colaboradores do CAE.

Esta estratégia, permitiu suportar posteriormente, o investimentos em infraestruturas de campo da EAN e material técnico para a IA, o qual certamente não teria sido possível apenas pelo subsídio atribuído pela JNB (Figura 3).

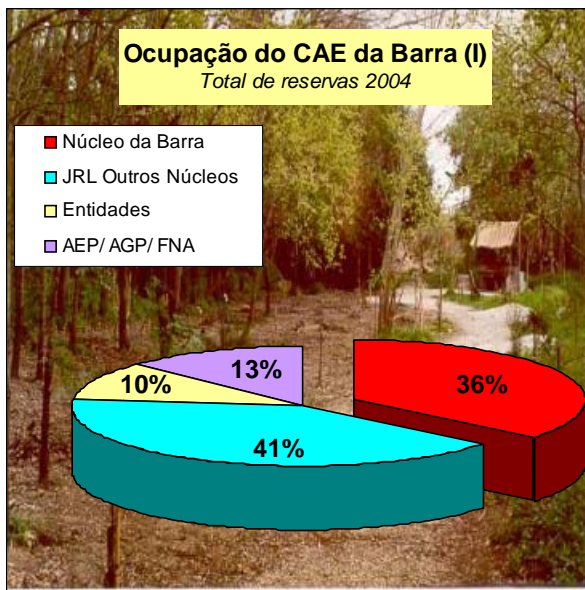


Figura 2 – Distribuição da origem da ocupação do CAE em 2004

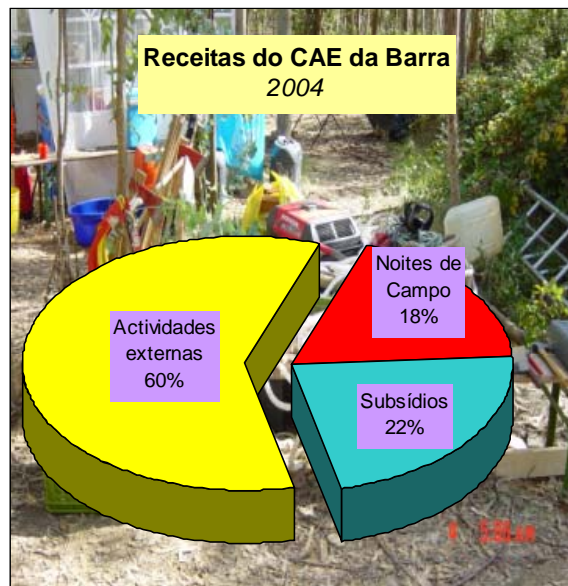


Figura 3 – Distribuição da origem da receita do CAE em 2004

2. Expressão da ocupação dos campos (I) – por associações escutistas

Como resultado da divulgação do campo da EAN, quer através da JRL, quer através do NB e da dinamização da Insignia de Escutismo-Aventura (IA) no campo do Pisão, a expressão de ocupação dos campos atingiu o valor máximo em 2002, com a visita de 1706 escuteiros, que permaneceram em média 2 dias de actividade (1 noite). Cerca de 2/3 das visitas com origem nos agrupamentos do NB, o que pode significar que pelo menos, nesse ano, metade dos escuteiros do NB ficou a conhecer os campos. No total dos 3 anos, passaram pelos campos quase 4800 escuteiros, número que julgamos significativo atendendo à “juventude” do CAE.

	Ocupação do CAE por escuteiros			
	Núcleo da Barra	Outros Núcleos	Outras Assoc	Total
Reservas 2002	1051	594	61	1706
	62%	35%	4%	100%
Reservas 2003	1021	537	57	1615
	63%	33%	4%	100%
Reservas 2004	589	675	202	1466
	40%	46%	14%	100%

Quadro 2 – Distribuição escutista da ocupação do CAE entre 2002-04

Esta manifestação do NB manteve-se de 2002 para 2003 e só em 2004 viria a decrescer, tendência que se atribui a factores combinados, como a habitual rotação dos Agrupamentos em relação aos outros centros escutistas da grande Lisboa (PNEC, da AEP na Costa Caparica, CEADA da JR Setúbal na Serra da Arrábida, etc.), por ter sido um ano de ACAREG (Ferrel-Peniche), ou ainda pela razão de que os campos do CAE não terem sido escolhidos para as actividades anuais dos departamentos (CI, CIP, CAP, “Dia do Núcleo”, “Gota Amarela”, “Idade Verde”, “Farol da Barra”, “S. Paulo ao Rubro” etc.).

Merece particular destaque a “descoberta” do campo da EAN pelos agrupamentos da Região de Setúbal, segundo citação dos próprios, como alternativa aos locais de actividades da margem Sul (PNEC-AEP, Mata da Machada, etc.), representando já metade da ocupação de “Outras associações” (Quadro 2), relativamente ao somatório de escoteiros (AEP) e guias (AGP) que nos visitam.

3. Expressão da ocupação dos campos (II)- pela Região de Lisboa

Em termos de ocupação dos campos do CAE, os visitantes dos núcleos da Região de Lisboa já afirmaram a expressão de “campo regional”, representando já 86% das reservas anuais de 2004 (Quadro 2). A sua distribuição temporal, incide maioritariamente nos períodos de férias escolares, embora o campo da EAN tenha sido visitado por escuteiros da região, praticamente num em cada três fim-de-semana, ao longo de 2004.

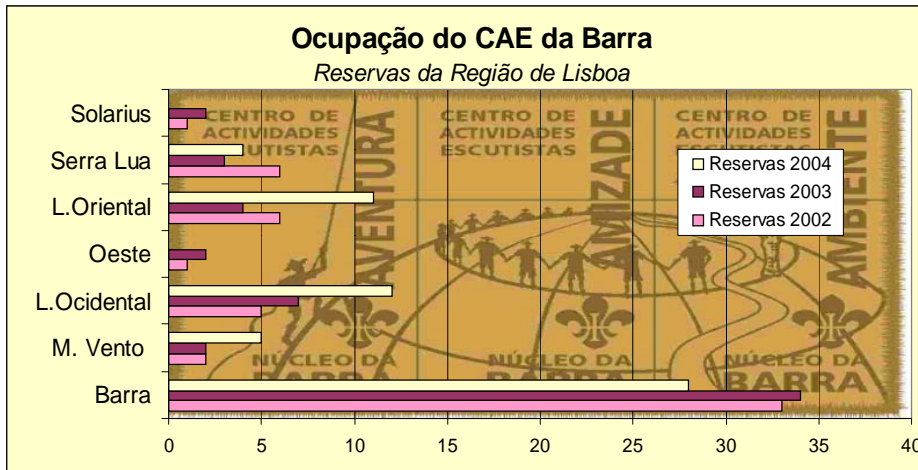


Figura 4 – Distribuição escutista da ocupação do CAE pelos núcleos da Região de Lisboa (2002-2004)

Quase metade das visitas em 2004 (Quadro 2 – “Outros Núcleos”, 46%) foram relativas a escuteiros de outros núcleos da JRL. É significativo a duplicação de reservas (2002 a 2004) provenientes dos núcleos Oriental, Ocidental e Moinhos de Vento assim como o facto de não se ter registado qualquer visita dos núcleos Solarius e do Oeste, (Figura 4).

4. Expressão da ocupação dos campos (III) - pelo Núcleo da Barra

Dos 19 agrupamentos que constituem o NB, menos de metade realizou actividades nos campos do CAE, em 2004 - 8 agrupamentos, representando 40% das reservas, Quadro 2.

Como se pode verificar pela figura 4, a tendência desde 2002 tem sido de menor procura: 11 em 2002 e 12 em 2003, representando, respectivamente, cerca de 62 e 63% das reservas totais desses anos (Quadro 2).

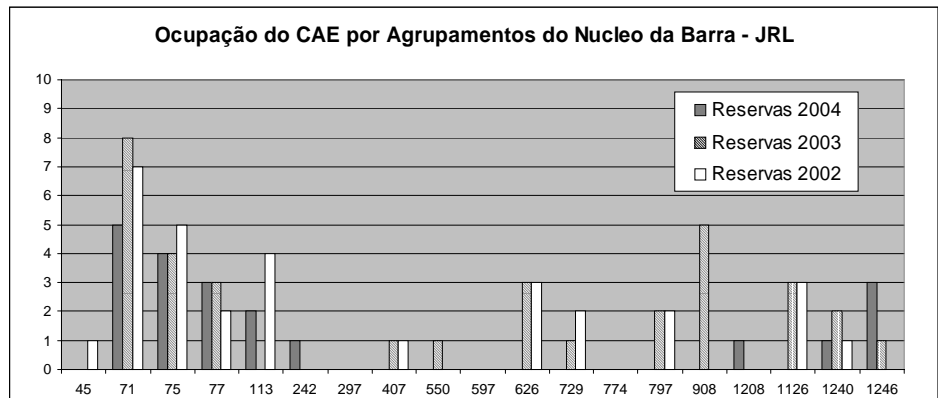


Figura 4 – Distribuição escutista da ocupação do CAE pelos agrupamentos do Núcleo da Barra da Região de Lisboa (2002-2004)

Representa ainda um aspecto significativo, que em três anos de funcionamento, existirem ainda alguns agrupamentos do NB que ainda não realizaram actividades nos campos do CAE.

5. Expressão da ocupação dos campos (IV) – reservas por secção

Ao longo do período em análise, a preferência de ocupação dos campos vai para a realização de actividades da IIª Secção – Grupo Explorador ou Flotilha -, reflectindo as condições

adequadas de realização de actividades de patrulha ou de tripulações, nomeadamente a realização de acampamentos no campo da EAN para a prática de progresso escutista, e adesão à IA no campo do Pisão, para a realização de actividades colectivas de desporto-aventura (Figura 5).

Esta preferência complementa-se com a registada pelos restantes núcleos da região de Lisboa, cujos indicadores de presença por secção ao longo do período 2002-2004 (Quadro 3) são maioritariamente compostos pela preferência na realização de actividades com as Alcateias, Grupos Pioneiros e Clãs dos agrupamentos aí sediados.

Importa ainda informar que os valores de ocupação relativos aos dirigentes e a “outros”, mesmo expressivos, por vezes, relativamente a outros registos (Quadro 3), não identificam por si só uma preferência de actividades de formação – CIP ou CAP – ou de utilização dos campos por visitantes não escuteiros. Os primeiros, resultam da natural distribuição pelas equipas de animação dos contingentes que realizam actividades, enquanto os segundos, identificam-se como voluntários ou visitantes (pais, encarregados de educação, etc.) que se associam a essas actividades.

Ocupação do CAE por Secção							
	I ^a	II ^a	III ^a	IV ^a	Dir	Outros	Total
Reservas 2002	274	626	227	131	219	229	1706
	16%	37%	13%	8%	13%	13%	100%
Reservas 2003	291	444	259	336	214	71	1615
	18%	27%	16%	21%	13%	4%	100%
Reservas 2004	193	554	264	198	182	75	1466
	13%	38%	18%	14%	12%	5%	100%

Quadro 3 – Distribuição escutista da ocupação do CAE por secções (2002-04)

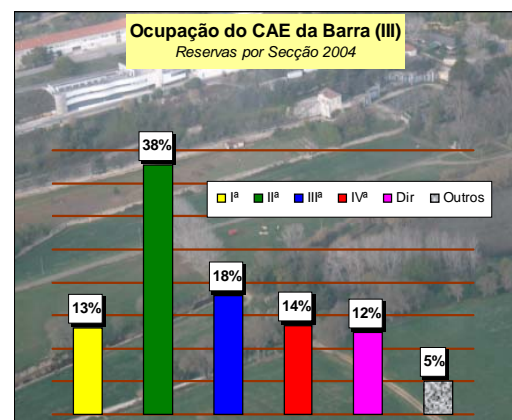


Figura 5 – Ocupação do CAE por secções (2004)

6. Conclusões

Em síntese, no período de três anos de funcionamento do CAE como estrutura autónoma do NB, foram recebidos e acompanhados nos campos da EAN e Pisão, cerca de 4800 escuteiros (CNE, AEP e AGP) repartidos por quase 100 reservas, com maior incidência em exploradores e moços (II^a Secção, mais de 1600) e de pioneiros e marinheiros (III^a Secção, mais de 750).

Se pudessemos eleger a unidade típica que visitou o CAE em 2004, esta seria a de um grupo Pioneiro, pertencente a um agrupamento de um núcleo da região de Lisboa, com excepção da II^a Secção, à qual corresponde a maior representatividade pelo NB.

Considerando a expressão dos indicadores de ocupação, a expectativa para o próximo triénio 2005-2007, é de consolidação das reservas, permitindo um pequeno crescimento até cerca dos 2500 visitantes/ano – acampamentos e insígnias - cuja origem da ocupação tende a ser preferencialmente exterior ao Núcleo da Barra.

Esta tendência, embora reflectindo uma posição de consolidação regional dos campos do CAE, deve ser encarada sériamente como justificação de uma estratégia de promoção junto dos seus Agrupamentos e Departamentos, correndo o risco do NB não aproveitar o investimento nas áreas de desenvolvimento, características deste centro de recursos. Aliás, esse esforço ampliado a nível das regiões do país, poderia trazer uma posição de reconhecimento no actual mapa nacional de centros escutistas.